MANIFESTO DE PRESTES AO POVO BRASILEIRO

As massas populares defenderão o mandato de seu líder

A CLASSE OPERÁRIA

ANO II RIO DE JANEIRO, 18 DE NOVEMBRO DE 1947 N.º 99

O Senador Luiz Carlos Prestes lançou em São Paulo o seguinte manifesto ao povo brasileiro sôbre a situação que o país atravessa :

«Na grande luta pelo progresso e a independência da Pátria, atravessamos agora um momento decisivo; travamos com os inimigos do povo, com os reacionários e fascistas, com os traidores a serviço do capital estrangeiro, um combate que poderá decidir por algum tempo dos destinos da Democracia em nossa terra, do progresso e do futuro do Brasil.

Sentimos cada vez mais que a liberdade é indispensável, é o que primeiro precisamos garantir a fim de conseguirmos arrancar o povo, a maioria esmagadora da população do país, da situação de miséria, de atraso, de ignorância, em que se debate. Sem liberdade para a maioria, sem democracia de verdade, impossível será o progresso do Brasil.

Essa luta pela liberdade é a tradição gloriosa de nosso povo. Pela liberdade deram o seu sangue e suas vidas todos aqueles que em nossa história souberam traduzir os mais elevados anseios populares, todos aqueles que, amantes da Pátria, souberam enfrentar a opressão e a tirania.

Foi por amor à liberdade que durante anos lutamos contra o fascismo, contra a ditadura do estado novo, contra a censura DIP, contra a brutalidade e a infâmia da polícia filintiana, e conseguimos afinal que fossem enviados à Europa nossos heróicos soldados e aviadores, que com os nossos marinheiros do Atlantico, participaram da grande guerra mundial de libertação dos povos contra o nazi-fascismo.

E com a derrota militar do nazismo, com o avanço democrático no mundo inteiro, prosseguimos na luta pela liberdade, por um govêrno republicano e representativo, através de eleição de uma Assembléia popular capaz de fazer a Constituição democrática e progressista reclamada pelos supremos interesses da Nação.

À Assembléia Constituinte enviou o nosso povo, especialmente suas camadas mais pobres e sofredoras de operários e camponeses, um punhado de homens do povo, lutadores provados na luta contra o fascismo, eleitos sob a legenda do Partido Comunista do Brasil, partido do proletariado e do povo, que após vinte e três anos de perseguições policiais, de vida clandestina, alcançara afinal, em 1945, os foros de partido politico reconhecido pela Justiça Eleitoral.

Na Assembléia Constituinte foi incontestàvelmente a pequena bancada comunista aquela que de maneira mais firme e corajosa lutou por uma Carta Constitucional efetivamente democrática e progressista. A' ela se devem em grande parte a precisão e clareza dos preceitos constitucionais asseguradores dos direitos dos cidadãos; os artigos que garantem os direitos dos trabalhadores, desde a Liberdade Sindical ao domingo remunerado e ao direito de greve; a Autonomia Municipal, bem como o dispositivo que assegura aos Municípios 10% da arrecadação federal do impôsto sôbre a renda. Foi a bancada comunista aquela que de maneira mais consequente lutou pela inclusão na Constituição de preceitos que permitissem o início de uma reforma agrária no país e tornassem mais fácil ou menos onerosa, porque baseada no custo histórico, a desapropriação pela Nação dos bens das grandes emprêsas estrangeiras concessionárias de serviços públicos. Mas da tribuna da Assembléia Constituinte, como mais tarde das duas Casas do Congresso Nacional, sempre lutaram também os representantes comunistas pelos interêsses do povo, contra as autoridades arbitrárias e violentas em defesa da Democracia, contra a guerra imperialista, e jamais deixaram de fazer o des-

(Conclui na 2.ª pág.)

PRESTES

Majoritarios Os Comunistas Em Santos

O povo e o proletariado da heróica cidade de Santos em S. Paulo deram aos candidatos de Prestes a posição majoritária no Conselho Municipal. E' o seguinte o resultado final do pleito naquela cidade:

PST	(comunistas)	13	veradores
PSP	....	5	»
PSD	....	5	»
PTB	....	3	»
PDC	....	1	»
PSB	....	1	»
UDN	....	1	»
PR	....	1	»
PTN	....	1	»
PRP	....	0	»

São os seguintes os vereadores comunistas eleitos: Leonardo Roitman, Vitorio Martorelli, Manoel Ferreira, José Felix da Silva, João da Conceição, Paulo dos Santos Cruz, Nelson de Toledo Piza, Manoel Teixeira Chaves, José Alonso Nunes, Aquilino Carmino, Francisco Rodrigues Dias, Benedito de Almeida e Aloisio Vasconcelos

Manifesto De Prestes Ao Povo Brasileiro

(Conclusão da 1.ª pág.)

mascaramento corajoso dos inimigos e traidores do povo.

Mas, se a Assembléia Constituinte, com a participação ativa da bancada comunista, cumpriu o seu dever — discutiu, votou e promulgou a Carta Magna da Nação, o Código de Deveres e Direitos do Cidadão, a Constituição cujos preceitos registram as maiores conquistas democráticas do nosso povo, simultaneamente os elementos mais reacionários das classes dominantes, os agentes do imperialismo juntamente com os remanescentes ainda vivos do fascismo no país, trataram de agrupar suas fôrças em tôrno do homem eleito a 2 de dezembro de 1945 para o alto cargo de Presidente da República, o sr. Dutra, Ministro da Guerra do Estado-Novo, velho amigo de Hitler e Hirohito, e que hoje, ao serviço dos novos patrões norte-americanos, tenta aniquilar as conquistas democráticas do nosso povo para melhor entregá-lo, de mão e pés atados, à exploração e à opressão do capital estrangeiro.

As chacinas do Largo da Carioca e da Esplanada do Castelo mostraram à Nação inteira até onde pode chegar a brutalidade do govêrno contra o povo, a maneira pela qual a polícia do sr. Dutra, dos Liras e Lima Câmara, espera poder acabar com o direito de reunião assegurado pela Constituição.

A' liberdade de imprensa contesta o sr. Dutra com os seus asseclas por meio da violência — empastela «O Momento» da Bahia, com as armas da Nação e, em plena Capital do País, manda seus policiais assaltar o jornal feito com o dinheiro do povo, a «Tribuna Popular», cujas máquinas são quebradas, cujos operários são feridos a bala, espancados, quase assassinados.

A' liberdade de organização sindical e profissional, assegurada também pela Constituição, responde o sr. Dutra com a dissolução arbitrária e ilegal da Confederação dos Trabalhadores do Brasil, das uniões sindicais, das associações camponesas e populares, assim como com a violenta interdição policial do Ministério do Trabalho na vida sindical.

Ao direito constitucional de livre associação política responde ainda a ditadura com a decisão, alcançada pela fôrça e pela fraude, cassando pelos 3 a 2 do Tribunal Superior Eleitoral, o registro eleitoral do Partido Comunista, cujas sedes foram em seguida violenta e arbitrariamente fechadas pela polícia do sr. Dutra e de seus «interventores» estaduais.

A própria autonomia dos Estados, assegurada pela Constituição, vem sendo diariamente desrespeitada, através da pressão econômica, da intervenção política e inclusive policial e militar, como no caso de Goiana, em Pernambuco.

Mas a situação do país torna-se cada dia mais difícil e ameaçadora. Aumenta diariamente o custo da vida e cresce a miséria das grandes massas trabalhadoras, sem que o govêrno do sr. Dutra tome uma medida sequer para minorar o sofrimento do povo, tão grande sua inépcia e tão servil sua submissão aos grandes «trusts» e monopólios do imprialismo norte-americano. E' nessa emergência que se lança a ditadura com o pequeno grupo fascista em que se apoia contra o Congresso Nacional, contra as Assembléias Legislativas estaduais e contra a Câmara de Vereadores da Capital da República, Assembléias tôdas de representantes do povo, que o sr. Dutra quer desmoralizar e aniquilar, delas expulsando os representantes eleitos sob a legenda do Partido Comunista. Em nome da perseguição ao comunismo, o que se pretende com o projeto de lei Ivo d'Aquino, inconstitucional e indecoroso, que manda cassar os mandatos dos representantes comunistas, é golpear de morte o Parlamento, desmoralizar o Poder Legislativo e preparar, assim, as condições necessárias para a implantação definitiva da tirania, do predomínio da polícia e da violência, da censura e do arbítrio a serviço dos exploradores estrangeiros do nosso povo.

Para o sr. Dutra e seus asseclas constituem os representantes comunistas, por serem os que melhor cumprem os seus deveres, os seus compromissos com o povo, o primeiro e principal obstáculo a vencer no caminho a que se lançaram da reação e da tirania. Como nos tempos de Hitler e Mussolini, é agora também o anti-comunismo sistemático o disfarce com que a reação luta contra a Democracia e de que se serve para dividir as fôrças populares progressistas, a fim de vencê-las por partes e conseguir submeter a Nação à mais violenta e cínica exploração imperialista.

Essas as intenções da reação, isto o que se esconde por detrás do projeto de lei infame contra os mandatos dos representantes comunistas. Lutar contra ele é lutar em defesa da Constituição, contra a desmoralização do Poder Legislativo, contra a ditadura e a tirania, em defesa da Democracia e do Progresso e independência do Brasil. E' tarefa, portanto, não dos comunistas somente, mas de todos os democratas e patriotas, de todos os anti-fascistas, de todos, homens e mulheres, jovens e velhos, que não podem esquecer a memória de todos os que em nossa Pátria já se sacrificaram na grande luta pela liberdade.

Não é de braços cruzados que se defende a Democracia e a Constituição. O povo não quer a volta dos negros dias do fascismo e do Estado Novo, da censura e do DIP e dos cárceres cheios, das torturas e assassínios policiais. O povo quer liberdade para lutar pelos seus interêsses, contra a miséria e a fome de seus filhos. O povo exige liberdade para lutar contra os exploradores estrangeiros e seus lacaios nacionais, contra a venda do país aos monopólios imperialistas, pela independência e soberania da Pátria.

Não é possível admitir que prossiga a marcha da reação. E' urgente paralisar o braço da tirania para impedi-la que continui a rasgar a Constituição. E' urgente principalmente, no ponto a que já chegamos, defender o Poder Legislativo, o Congresso Nacional, as Assembléias Estaduais, a Câmara de Vereadores do Distrito Federal, impedir enfim a mutilação dessas Assembléias de representantes do povo, defendendo contra as maonbras indecorosas da reação, os mandatos dos representantes comunistas.

Cabe ao povo exigir de seu representantes na Câmara Federal, àqueles a quem deram os seus votos nas eleições de 2 de Dezembro de 1945, quaisquer que sejam os seus partidos, que cumpram o seu dever, defendam a Constituição e salvem a própria dignidade do Parlamento, rechassando o projeto de lei com que se pretende dar forma legal à cassação dos mandatos de legitimos representantes do povo.

E' organizado, no entanto, que melhor poderá lutar o povo contra a reação. Organizai-vos, trabalhadores, em vossos locais de trabalho, nas fábricas e nas usinas, organizai-vos, trabalhadores, em repartições, nas escolas, organizai-vos todos, homens e mulheres, jovens e velhos, independentemente de quaisquer diferenças de classe, de crenças religiosas, de ideologias politicas, organizai-vos nos barros, nas cidades e povoados, para todos juntos protestar contra a reação e lutar em defesa da Constituição.

Concidadãos! Trabalhadores! A todos vós ,em nome dos comunistas do Brasil inteiro, dirijo êste veemente apêlo em defesa da Democracia e da Constituição. Unamo-nos todos para protestar — que a voz do povo se faça ouvir, que ninguem deixe de enviar, à Câmara dos Deputados sua mensagem de protesto contra a cassação dos mandatos de legitimos representantes do povo!

Dirijo-me especialmente ao povo carioca que me fez a Senador mais votado da Capital do país e, cônscio de dever cumprido, entrego-lhe a defesa de um mandato que me pertence e cuja perda significa o mais sério golpe até hoje perpetrado contra a Democracia e a Constituição em nossa terra.

Unamo-nos todos, concidadãos, amigos e companheiros! Que em reuniões, comícios e passeatas, por tôdas as formas enfim, levantemos o nosso protesto contra a indignidade que se prepara, certos de que lutando pela integridade da representação popular, estamos defendendo a Nação inteira contra a volta da reação e do fascismo, da miséria e da opressão, estamos lutando contra a entrega do Brasil ao explorador estrangeiro, pela independência e soberania da Pátria.

E que surjam novas formas de luta, cada vez mais altas e vigorosas, porque é resistindo que venceremos.

Contra a cassação dos mandatos dos representantes comunistas, em deferesa da Cnostituição e da Democracia, do govêrno representativo e da dignidade do voto, unamo-nos para resistir, porque unidos e organizados venceremos!

São Paulo, 15 de novembro de 1947.

(a.) Luiz Carlos Prestes

Vitória Dos Comunistas Em Pernambuco

Os resultados do pleito municipal de Pernambuco representam a melhor resposta do povo e em particular dos trabalhadores pernambucanos às tentativas da reação e do grupo fascista de intervir naquele Estado.

Constituem também réplica ao govêrno incapaz do sr. Dutra na sua fobia ao comunismo.

Eis os resultados das eleições pernambucanas, para os comunistas, segundo a «Folha do Povo» de 15 do corrente:

VEREADORES:

Recife	12
Jaboatão	4
Olinda	3
São Lourenço	2
Gameleira	2
Nazaré da Mata	1
Carpina	1
Paulista	1
Paudalho	1
Vitória	1
Cabo	1
Rio Formoso	1
Moreno	1
Timbaúba	1
Sertânia	1
TOTAL	34

LEITURA para o povo

"LITERATURA"

Está circulando, em seu número 6, a revista «Literatura», dirigida por Astrojildo Pereira. No presente número, cuja leitura recomendamos ao povo, colaboram Otto Maria Carpeaux, Julio Paternostro, Osvaldino Marques, João Climaco Bezerra, Maria Brandon, Dalcídio Jurandir, Floriano Gonçalves, Dias da Costa, Moacyr Werneck de Castro, Alvaro Moreira, Waldemar Cavalcanti e Moacyr Paixão da Silva.

DOIS GRANDES EXEMPLOS DE RESISTÊNCIA DEMOCRÁTICA

Acontecimentos sangrentos estão em curso na Itália e França, inspirados, sem nenhuma dúvida, pelos grupos imperialistas americanos e ingleses, interessados em dominar política e economicamente aqueles países.

Os governos reacionários dos senhores De Gasperi e Ramadier, sustentados com os dólares de Wall Street, procuram eliminar nos seus respectivos países a oposição ao «Plano Marshall», com que os monopólios sonham destruir as democracias populares da Europa oriental e preparar bases para uma nova agressão contra a URSS.

Repetem-se assim os atentados terroristas do 1.º de maio último contra líderes operários e camponeses, na Itália. Mais recentemente, elementos fascistas destruíram com bombas a sede do Partido Comunista em Milão. Nos acontecimentos desta semana, dois líderes dos trabalhadores foram mortos por bandidos fascistas, sem que o govêrno De Gasperi tomasse as providências que a gravidade da situação exige, compactuando assim com os assassinos.

Entretanto, os operários, os camponeses e o povo italianos não se mostram dispostos a assistir à volta do fascismo de braços cruzados. Iniciam a resistência firme e enérgica e declaram, como acaba de fazer um líder sindical de Milão, que «chegou o momento de acabar com as provocações contar os comunistas, e se o govêrno não toma medidas adequadas contra os neo-fascistas e provocadores do povo, o povo fará justiça com suas próprias mãos».

Outro tanto acontece na França. Elementos da resistência que jogaram a vida na luta contra o nazismo, estão hoje sendo julgados em tribunais da reação por lutarem contra os aumentos de preço permitidos pelos serviçais do imperialismo ianque. Os fatos ocorridos agora em Marselha mostram porém que não será fácil o domínio da reação. O povo arrancou do tribunal os patriotas que haviam sofrido a tirania nazista no campo de concentração de Dachau.

Estes fatos, tanto os da Itália como os da França, mostram o aumento do espírito de resistência de todos os verdadeiros patriotas às manobras da reação e do imperialismo para amortecer a capacidade de luta do povo e abrir as portas do país aos grupos imperialistas dos Estados Unidos.

Precisamente êsses dois povos — o francês e o italiano — possuem uma experiência trágica e que não será esquecida, ensinando-lhes que foi a traição dos falsos socialistas como Leon Blum e que tornou possível um regime fascista na Itália udrante mais de 20 anos e a derrota militar e opressão da França sob o nazismo

A luta dos povos europeus constitui ao mesmo tempo um grandioso exemplo a todos os povos ameaçados pelo imperialismo: exemplo de coragem na luta contra a reação e os remanescentes fascistas e de confiança na vitória das fôrças da democracia sôbre as fôrças reacionárias e o imperialismo.

Desmascarada a Conspiração Fascista Contra o Povo Pernambucano

As sórdidas mentiras veiculadas pelo "O Globo" sôbre Pernambuco, com insultos os mais torpes aos comunistas, aos trabalhadores e ao bravo povo pernambucano, não servirão para cobrir o golpe do grupo fascista do Catete, que é intervir naquele Estado.

Para mágua da própria camarilha palaciana do sr. Dutra, as mentiras, calúnias e intrigas encomendadas pelo sr. Alcio Souto estão se desfazendo como bolhas de sabão.

Nenhum fato mais significativo do que a diligência efetuada pela polícia de Pernambuco na sede da "Folha do Povo", jornal que defende os interêsses da classe operária e do povo pernambucanos. Essa diligência, realizada algumas horas depois do policial de "O Globo" haver escrito sua infame reportagem, desmente uma das principais mentiras de "O Globo": aquela que dava a "Folha do Povo" como um arsenal de armas e munições do Partido Comunista.

Ficou assim desmascarada em nota oficial da Secretaria de Polícia pernambucana, a mentira de "O Globo".

Entretanto, êsse jornal voltou a insistir, na sua edição de 10 do corrente, nas calúnias que já o notabilizaram. Em nova reportagem — escrita por um integralista, que pertenceu até há pouco ao jornal nazista "Vanguarda", especialmente recomendado pelo general Alcio Souto, segundo revela "Democracia", vomita "O Globo" um amontoado de mentiras e contradições que não enganam nem as crianças

Segundo os "investigadores" de "O Globo", os comunistas já dominam absolutos o Estado de Pernambuco, têm em suas mãos o contrôle dos transportes terrestres e aéreos, as bases militares e até das fôrças armadas. Mas, apesar dêsse domínio indiscutível, o único objetivo dos comunistas é... mandar Pernambuco pelos ares!

A mentira sôbre a "Folha do Povo" foi destruida através de uma nota oficial da própria Secretaria de Polícia de Recife.

As restantes fantasias sôbre "armas e munições secretas", "depósitos de dinamites", etc., que só o policial de "O Globo" viu nas suas altas investigações, não podem merecer sequer desmentido. Servem apenas para desmoralizar ainda mais os seus idealizadores e forjadores, desde os Alcio e Pereira Lira até o reles policial de "O Globo".

O povo pernambucano não se atemorizará com essa gritaria de fascistas desesperados, inimigos da classe operária, que perdem terreno dia a dia.

O povo pernambucano continuará a prestigiar e apoiar cada vez mais firmemente os democratas e patriotas provados na luta contra o fascismo e a reação, elegendo-os, como acaba de fazer, para defender os seus mais legítimos interêsses e inclusive para governá-lo como fez em Jaboatão

LEIA, ASSINE E AJUDE FINANCEIRAMENTE «A CLASSE OPERARIA»

A Capital Paulista Deu Aos Comunistas a Posição Majoritaria

O povo e o proletariado de São Paulo, como já o fez o povo e o proletariado carioca, deu aos comunistas o primeiro lugar na eleição para a Camara de Vereadores da capital. Assim, o resultado final do pleito colocou em posição majoritária no Conselho Municipal de S. Paulo uma grande bancada comunista, composta de 14 vereadores. Entre os mais votados estão Mario de Souza Sanches, Antonio Donoso Vidal, Benedito Jofre de Oliveira, Calil Chade, Meier Belaim, Adroaldo Barbosa Lima, Armando Pastreli, Durval José Esvizero, Eliza Kaufmann, Iturbides Serra, Mauro Gatai, Maria Cortazi e Benoni Simões.

Este número tende a aumentar em virtude das sobras dos demais partidos pertencerem ao majoritário, isto é, o PST, legenda sob a qual concorreram os candidatos comunistas.

AMIGO LEITOR:

«A Classe Operária» é o jornal que, semanalmente, lhe dá uma firme orientação política para a luta pela democracia. Leia, digulgue e faça uma assinatura de «A Classe». Faça de seus companheiros e amigos novos assinantes!

O Direito Ao Trabalho Na União Soviética

Porque não há crises econômicas na URSS -- O homem soviético está tranquilo pelo seu futuro e o futuro de seus filhos -- Contrastes com os paises capitalistas -- A reconstrução e os heróis do trabalho na URSS — *Por G. Popov*

Desespêro do imperialismo ianque contra a U. R. S. S.

O direito ao trabalho, de que gozam todos os cidadãos da URSS, é uma das maiores conquistas da grande revolução soviética. Esse direito, assim como outras grandes conquistas democráticas asseguradas pela Constituição staliniana, foi defendido pelo povo soviético na imprensa e na luta sangrenta contra o fascismo.

O homem soviético trabalha e cria com inspiração, profundamente convencido da fôrça vivificadora de sua atividade. O direito ao trabalho, isto é, o direito de obter um trabalho garantido, remunerado segundo sua quantidade e qualidade, é na URSS uma condição natural, evidente por si mesmo, para cada cidadão.

A propriedade socialista dos instrumentos e meios de produção e a organização planificada da economia nacional da URSS excluem a possibilidade de crises econômicas, como as que comovem de vez em quando os países capitalistas até suas próprias bases. Os cidadãos da URSS não têm medo de ficar sem meios de vida, desde que foram libertados para sempre do terrível flagelo da desocupação forçada, que paira constantemente sôbre dezenas de milhões de operários e intelectuais nos paises capitalistas.

Os homens soviéticos sentem isso com fôrça especial ao comparar sua situação no após-guerra com a dos trabalhadores dos Estados capitalistas. Mesmo nos paises capitalistas mais adiantados, como os Estados Unidos e a Inglaterra, ficaram sem trabalho milhões de homens logo depois da vitória sôbre a Alemanha e o Japão. Nos Estados Unidos, segundo dados do Ministério do Trabalho, havia a 1.º de janeiro deste ano (x) 3.500.000 sem trabalho, incluindo os desmobilizados.

NECESSIDADE VITAL

A falta de trabalho e as greves, em consequência da baixa dos salários, acompanham a reconversão da indústria de guerra para a industria de paz, em todos os paises capitalistas. Este fato merece ser estudado. Efetivamente, o fato de que o homem não tenha que se preocupar com o dia de amanhã, de que esteja tranquilo por seu futuro e o futuro de seus filhos, de que se sinta certo de que estes poderão estudar e ocupar um lugar digno na vida, é uma grande conquista do regime socialista na URSS. A simples convicção desta certeza muda radicalmente a psicologia do homem, dá-lhe novo animo, intensifica seu afã de trabalhar e criar. Por isso, o trabalho se converteu para os cidadãos soviéticos numa necessidade vital e primordial.

O homem soviético não pode viver sem trabalhar. O processo de trabalho, físico ou intelectual, é para o homem soviético uma grande satisfação. O democrático regime soviético tornou possivel o pleno desenvolvimento das forças espirituais e físicas, das aptidões e vocações de todos os setores do povo. E os cidadãos da URSS têm um afã enorme pela atividade, pela nobre emulação no trabalho. Os operários, camponeses e intelectuais soviéticos não realizam mecanicamente o seu trabalho, mas põem nêle sua inteligência, racionalizando-o, aperfeiçoando-o, constantemente. Esforçam-se para elevar o rendimento de seu trabalho, produzir melhor e mais econômicamente.

CONTRASTES

Nos paises capitalistas, o aumento da produtividade do trabalho dos operários conduz ao crescimento do exército dos sem-trabalho. Nesses paises, a nenhum operário ocorrerá iniciar uma campanha pelo aumento da produtividade, do rendimento do trabalho, pois sabe que quanto mais se esforce, mais rapidamente se verá ameaçado, e a seu pai e seu irmão, pela falta de trabalho.

No país dos sovietes, a alta produtividade do trabalho contribui para o enriquecimento da sociedade socialista, para o bem de todos os trabalhadores. Os cidadãos soviéticos sabem que quanto mais e melhor trabalharem, mais poderoso e mais rico será o Estado. E, na medida que vá crescendo a riqueza social do pais, determinará também a satisfação das necessidades pessoais dos trabalhadores da cidade e do campo. Por isso, na URSS o trabalho, por mais simples que seja, tem interesse para o homem.

O trabalho na URSS é motivo de honra e glória, de valor e heroismo. Têm sido condecorados milhares e milhares de operários, empregados, engenheiros e trabalhadores das fazendas coletivas, inteligentes e inovadores, iniciadores de novos métodos mais produtivos de trabalho. Deles falam os jornais. O titulo de «Herói do Trabalho Socialista», como o de «Herói da União Soviética», é o mais apreciado na URSS.

A RECONSTRUÇÃO

Atualmente, dezenas de milhares de cidadãos soviéticos trabalham sem desalento para a reconstrução, o mais rapidamente possivel, das destruições causadas pela guerra e a fim de cumprir o grandioso programa de após-guerra, de restauração e fomento da economia nacional na URSS, a fim de superar consideràvelmente, em 1950, o nível anterior à guerra. 5.900 grandes obras de reconstrução ou de construção de novas fábricas: esse é o grandioso programa de progresso industrial do país em cinco anos. Para cumprir êsse importantissimo plano quinquenal, a URSS necessita milhões de novos operários, dezenas de milhares de especialistas. Basta assinalar que o número de operários e empregados na economia da URSS ascenderá, em 1950, a 33 milhões e 500 mil Sómente as escolas dependentes do Ministério de Mão de Obra prepararão, durante o plano quinquenal, 4 milhões e 500 mil operários.

Os cidadãos soviéticos não esquecerão nunca o quanto lhes custou vencer a guerra contra o fascismo. Por isso tratam de consolidar o triunfo obtido, cicatrizar quanto antes as feridas causadas pelo conflito, restaurar cidades e aldeias destruidas, fazer sua vida mais alegre e confortável. E visando estes objetivos, trabalham agora com verdadeira abnegação. E' esse fator que origina a emulação de milhões de trabalhadores que, apesar das dificuldades consequêntes da guerra, tratam de produzir o melhor possivel e cumprir os planos antes dos prazos marcados.

HEROIS DO TRABALHO

Quem não conhece na URSS homens como Nikolai Lukitchev, famoso mineiro do Donbass; Eliezer Kurátov, forjador de aço de Gorki; Maria Vólkova, tecelã de Orejovo; Andréi Kulikov, pedreiro de Leningrado e outros muitos trabalhadores famosos em toda a União Soviética por sua abnegação e esfôrço? Existem hoje na URSS milhões de homens que lutam para conseguir maior rendimento do trabalho, utilização de todas as reservas com que conta o sistema socialista da economia, a fim de elevar mais ainda a potência econômica e militar de seu país e seu prestigio internacional.

O amor ao trabalho é uma caracteristica dos patriotas soviéticos. O homem soviético lar, à sua familia, à cidade onde está estreitamente ligado a seu nasceu, à escola onde adquiriu os primeiros conhecimentos, à fábrica, à mina ou ao laboratório onde experimentou a alegria de efetuar um trabalho livre e fecundo, está profundamente ligado à sua Pátria socialista.

(x) 1946.

Resistência Ativa Ao Terrorismo De Dutra

O rompimento de relações diplomáticas com a URSS assinala uma nova fase na política do grupo fascista de Dutra no caminho de uma ditadura terrorista, a serviço dos interêsses colonizadores e belicosos do imperialismo ianque.

Os fatos que se vêm sucedendo após êste ato do govêrno são bastante claros e vão desde os atentados pessoais à vida de cidadãos e às depredações de jornais, até a prisão de parlamentares no gôzo de suas imunidades e às ameaças ostensivas a desembargadores e membros do poder judiciário.

Compreende-se, naturalmente, que o grupo fascista falhou no seu principal objetivo quando, rompendo com a União Soviética, esperava criar um ambiente favorável a todos os crimes monstruosamente arquitetados contra os patriotas e democratas brasileiros.

O povo compreendeu os objetivos dos conspiradores fascistas e não caiu na armadilha que tão cuidadosamente prepararam Dutra, Álcio Souto, Pereira Lira e seus amigos. Ao mesmo tempo, cresceu a impopularidade do grupo do Catete, que se isola cada vez mais até de setores da classe dominante que o apoiavam bem recentemente.

O imperialismo norte-americano, principal sustentáculo de toda a camarilha fascista que empolgou o govêrno Dutra, começa a emaranhar-se na própria rêde com que espera dominar o mundo. E os que em nosso país advogam um "Plano Marshall" para a América Latina aparecem cada vez mais relegados ao abandono por seus patrões ianques.

Agravam-se, entretanto, os problemas do nosso povo, dia na aparecem cada vez mais a dia mais esfomeado, explorado e atirado à miséria, enquanto rui a indústria nacional a braços com a falta de crédito, de mercados e com a concorrência dos "trusts" e monopólios ianques. Decai a produção agricola, aumenta a crise na pecuária e nos transportes, crescem os déficits dos orçamentos estaduais e nova onda inflacionária ameaça o país, tornando insuportável a carestia de vida.

Nessas condições, a tendência natural das massas populares é reagir aos desmandos da ditadura, lutando ativamente para não serem aniquiladas pela fome, do mesmo modo que, no seio das classes dominantes, esboça-se uma reação, embora ainda tímida e vacilante, contra a política de suicídio nacional conduzida pelo general Dutra.

Coloca-se, assim, diante das fôrças populares, especialmente diante dos comunistas, o problema de conduzir a resistência popular, organizando-a, contra os crimes e a ofensiva terrorista da ditadura.

DUTRA DEFENDE A PATRIA

Resistir à ditadura significa paralisar a ofensiva imperialista e fascista contra o nosso povo e a democracia, possibilitando o avanço do país no caminho do progresso.

Daí a necessidade de os comunistas compreenderem, realmente, as novas condições existentes no país e no mundo, compreenderem justamente o que significa essa política de resistência ao imperialismo e à ditadura.

Resistir, neste caso, significa, em primeiro lugar, tomar à frente da massa na luta por suas reivindicações concretas, conduzindo essa luta até suas últimas consequências, sem temer as provocações policiais, sem recuar um passo.

Resistir significa, por outro lado, não ceder às provocações do grupo fascista contra a Constituição e as liberdades populares, defendendo-se com energia todos os direitos dos cidadãos, como a propriedade dos jornais do povo, repelindo energicamente os crimes contra o povo, livremente em praça pública, os assaltos contra locais de reunião e, sobretudo, nesta luta organizar as massas, por todas as formas e meios possiveis.

Trata-se, portanto, de revidar, em cada local e em cada situação, da melhor maneira, com o apoio das massas, os golpes e os crimes da ditadura, até fazê-la parar, voltando atrás, isto é, ao respeito à Constituição e à Democracia.

dos CLÁSSICOS

Fé Na Vitória do Socialismo

Por J. STALIN

Ao concluir seu informe no XVIII Congresso do Partido Comunista (bolchevique) da URSS, em março de 1939, Stalin assim resumia o papel desempenhado pelo Partido na construção do socialismo.

Esbocei, em linhas gerais, o caminho percorrido pelo nosso Partido durante o periodo que abrange este informe. Os resultados da atuação do Partido e de seu Comité Central durante este periodo são conhecidos. Tivemos debilidade e cometemos êrros. O Partido e seu Comité Central não os ocultaram e trataram de corrigi-los. Tivemos também importantes êxitos e grandes vitórias que não nos devem subir à cabeça.

O resultado principal consiste em que a classe operária de nosso país, depois de haver suprimido a exploração do homem pelo homem e garantido o regime socialista, provou ao mundo inteiro a justeza de sua causa. Nisto consiste o resultado principal, pois que reafirma a fé nas forças da classe operária e na inevitabilidade de seu triunfo defintiivo.

A burguesia de todos os paises propala que o povo não pode prescindir dos capitalistas e latifundiários, de comerciantes e «kulaks» (1). A classe operária de nosso país demonstrou na prática, que é completamente capaz, não só de destruir o velho regime, mas também de construir um regime novo, melhor, socialista, e, alem disso, um regime que não conhece as crises nem a desocupação forçada.

A burguesia de todos os paises propala que os camponeses não são capazes de abraçar o socialismo. Os camponeses kolkosianos (2) de nosso país demonstraram, na prática, que são capazes de marchar com êxito pelo caminho do socialismo.
litos reformistas tratam particularmente de conseguir é extir-

O principal que a burguesia de todos os paises e seus acólpar da classe operária a fé em suas próprias forças, a fé na possibilidade e inevitabilidade de seu triunfo, visando assim perpetuar a escravidão capitalista.

Porque a burguesia sabe que se o capitalismo ainda não foi destruido e continua existindo, deve-o não só a suas boas qualidades, mas ao fato de que o proletariado carece ainda de suficiente *fé* na possibilidade de seu triunfo. Não se poderia afirmar que os esforços da burguesia neste sentido têm sido completamente inúteis. E' preciso reconhecer que a burguesia e seus agentes dentro da classe operária têm conseguido, em certa medida, envenenar a alma da classe operária com a peçonha da dúvida e da falta de fé. Se os êxitos da classe operária de nosso país, se a luta e seu triunfo podem servir para elevar o animo da classe operária dos países capitalistas e nela fortalecer a confiança em suas próprias forças, a confiança no triunfo, nosso Partido póde afirmar que não trabalha em vão.

Não há dúvida de que assim será.

O GOVERNADOR WALTER JOBIM NA ESTEIRA DO «LOUCO DE ALAGOAS»

Pondo-se acintosamente contra a liberdade de reunião, assegurada na Constituição Federal e contra a liberdade de propaganda eleitoral, claramente expressa em lei, a polícia do sr. Walter Jobim, no R. G. do Sul, segue a orientação terrorista do govêrno central, cujo objetivo imediato é a liquidação dos últimos vestígios de liberdades democráticas.

Por isso já não se estranha o páreo que correu a maioria dos governadores, nos Estados para se notabilizarem no desrespeito à Constituição, na prática dos crimes mais hediondos e imorais contra o povo.

Já hoje não se distingue o govêrno de um Walter Jobim do govêrno do louco simulado de Alagoas, ou de um traidor como Adhemar de Barros. Todos êles têm pressa em ceder aos interêsses do grupo fascista que manobra no Catete a serviço dos imperialistas "ianques".

Não há, portanto, nenhum fato novo na orientação tomada pelo sr. Walter Jobim, lançando sua polícia contra o povo que, usando de um direito constitucional, se reunia em praça pública para ouvir a propaganda de seus candidatos às próximas eleições municipais no Rio Grande do Sul; nem quando, desrespeitando as imunidades parlamentares, faz prender os vereadores cariocas Coelho Filho e Arlindo Pinho, sob a acusação idiota de "porte ilegal de armas". Tudo isso se encontra dentro do plano terrorista da ditadura para liquidar com o Parlamento.

Mas um fato novo, em tudo isso, é a compreensão que vai ganhando os mais altos setores das massas populares e da opinião democrática do país, de que não é possível ceder mais um passo à ditadura, de que é necessário resistir com firmeza aos seus crimes.

E' o que verificamos claramente no caso do Rio Grande do Sul, onde as fôrças populares não abriram mão do direito constitucional de realizar seus comícios de propaganda eleitoral, mesmo contra a vontade dos serviçais da ditadura, defendendo-se contra as violências policiais com firmeza e coragem, e lutando perante os tribunais para que os direitos constitucionais sejam efetivamente reconhecidos.

Esta compreensão de que ceder aos atentados do grupo fascista é ajudá-lo na liquidação do regime democrático teve, como consequência, a vitória, no judiciário, do direito dos candidatos populares à sua propaganda eleitoral, bem como o desmascaramento, cada vez mais profundo, da ditadura e de seus serviçais.

A ditadura, que não possui nenhuma base de massa e que se vê, cada vez mais isolada pelos setores das próprias classes dominantes, terá de retroceder e ceder lugar a um govêrno de confiança popular, na medida em que as fôrças democráticas resistam aos seus atentados, saibam revidar, em cada lugar, aos gol-

(Conclui na 7.ª pág.)

A VOLTA DA «TRIBUNA POPULAR»

UMA VITÓRIA SÔBRE O GRUPO FASCISTA — LIBERDADE DE IMPRENSA PARA A CAMARILHA DO CATETE É OCULTAR OS SEUS CRIMES

A «Tribuna Popular» voltou a circular em suas oficinas, lutando embora, ainda, com grandes dificuldades.

Os bandidos fascistas e policiais que assaltaram o grande jornal do povo na noite de 21 de outubro deixaram as suas máquinas transformadas num montão de ruinas, e só a abnegação e o heroismo dos seus operários gráficos, com a ajuda do povo, seriam capazes de recuperá-las em tão poucos dias.

O crime estimulado e auxiliado pelo grupo fascista do sr. Dutra contra a TRIBUNA POPULAR ficará na história da nossa imprensa, da imprensa livre a serviço dos trabalhadores e do povo, como um testemunho, e dos melhores, dos métodos terroristas postos em prática contra as liberdades democráticas, reconquistadas depois da destruição militar do fascismo, pelos mesmos senhores que antes serviam ao fascismo e hoje estão a serviço do imperialismo norte-americano.

Esses senhores não se contentaram com a destruição selvagem das oficinas e redação da TRIBUNA POPULAR. Foram mais longe e passaram a perseguir policialmente todos os patriótas que, nas ruas, passaram a vender, em «comandos», exemplares da «Tribuninha», impressa numa pequena tipografia. Depois, quando a «Tribuna» passou a ser impressa em São Paulo, as garras do grupo fascista trataram de impedir que ela chegasse ao Rio, ameaçando as companhias de aviação que a transportassem. Finalmente, foi através da empresa imperialista da qual o chefe da Casa Civil da presidência da República é advogado, a LIGHT, que o grupo fascista do sr. Dutra violou mais uma vez a Constituição, impedindo a ligação da energia elétrica para as máquinas da «Tribuna».

Todos estes fatos mostram claramente o que o governo do sr. Dutra compreende por liberdade de imprensa.

Liberdade de imprensa, para esses senhores, é a liberdade que têm jornais venais, como «O Globo», de forjarem mentiras e calúnias pagas pelo grupo fascista contra os comunistas, contra os trabalhadores e o povo de Pernambuco, tentando criar condições para a intervenção naquele Estado.

E' a liberdade que têm os jornais fascistas, como «A Noite», para defender os interesses dos tubarões dos lucros extraordinários, dos altistas, dos senhores do mercado negro contra os mais vitais interesses do povo, enquanto procuram iludir as massas com promessas do sr. Dutra que jamais são cumpridas.

E' a liberdade de silenciar os monstruosos crimes do grupo fascista do Catete contra a democracia e a Constituição.

E' a liberdade de ocultar as negociatas dos agentes imperialistas com o nosso petróleo e minas de ferro e as tentativas de destruição da nossa incipiente indústria.

E', enfim, a liberdade de estimular todos os crimes e atentados à Constituição, como a dissolução de comicios a bala, a prisão de parlamentares em pleno gôzo de suas imunidades, numa vã tentativa de calar a voz do povo para maior liberdade de ação dos seus inimigos.

A volta da «Tribuna Popular» às suas oficinas mostra o formidável poder de recuperação dos que defendem a democracia, porque contam com o apoio das grandes massas do nosso povo, com sua ajuda financeira, com sua solidariedade e com o heroismo de operários e voluntários que trabalharam gratuitamente para a reconstrução do seu jornal.

E' uma vitória que será tanto mais expressiva quanto maior a ajuda que prestarmos à «Tribuna Popular», certos de que assim estaremos resistindo ao terror fascista do governo Dutra e contribuindo para reforçar a defesa das liberdades democráticas e da Constituição de 18 de setembro.

Ensinamentos Das Eleições De São Paulo

O que significa resistir ao grupo fascista

A aliança política dos comunistas com o Partido Trabalhista e o PSD, em São Paulo, constitui um fato novo na situação de nosso país. Não foi um simples acôrdo, como se tem realizado em outros Estados, de consequências apenas eleitorais, mas um passo decisivo na nossa política de união nacional.

O resultado imediato dessa aliança foi uma verdadeira polarização de fôrças, revelada pelo pleito de São Paulo, verificando-se a limpeza do campo democrático com a passagem das fôrças mais reacionárias para o lado do grupo fascista, em apoio à candidatura do sr. Noveli Jr.

Pela primeira vez — e isto tem grande importância, levando-se em conta o fato de ser São Paulo o principal centro industrial do nosso país e da América Latina — os trabalhadores puderam enfrentar numa só trincheira os seus inimigos. Comunistas e petebistas combateram unidos, ficando bastante claro de que lado estão seus verdadeiros interêsses e desmascarando-se decisivamente os falsos "slogans" dos anti-comunistas de indústria. Esta prova teve para a classe operária um significado que só o futuro nos mostrará mais claramente. No entanto, podemos afirmar que de agora por diante será bem mais difícil aos que trabalham contra a unidade da classe operária levar avante seus designios criminosos.

DIVISÃO DAS CLASSES DOMINANTES

Outro fato não menos importante dessa polarização de fôrças que nos revelou o pleito paulista foi a divisão das classes dominantes, das quais a parte mais progressista se colocou ao nosso lado. Quer dizer, com a nossa justa posição tornamos possível ampliar o campo da luta pela democracia, inclusive a custa do enfraquecimento do campo inimigo.

Isto por que? Porque tivemos a coragem de desmascarar decididamente os que traem os interêsses do nosso povo, colocando-se ao lado do imperialismo norte-americano. A ala mais progressista da burguesia nacional, no Estado que representa 70% da economia do país, pôde romper com a ala que se submete ao imperialismo americano e apoia o grupo fascista de Dutra. Pôde tomar uma posição independente e colocar-se ao lado das fôrças que lutam sistemàticamente pela democracia, pelo progresso, pela independência e soberania nacionais.

GRAVIDADE DA SITUAÇÃO NACIONAL

Entretanto, a situação nacional se agrava, justamente porque de posse da máquina do Estado, apoiadas pelos monopólios ianques, se encontram as fôrças mais reacionárias das classes dominantes, cuja expressão política é o grupo fascista de Dutra-Alcio-Pereira Lira e companhia. Agrava-se a situação nacional devido à absoluta incapacidade do grupo fascista de dar solução aos mais graves problemas do nosso povo, entre os quais se destaca imperiosamente, agora, a defesa da nossa indústria ameaçada pelos trustes norte-americanos e a defesa em particular do nosso petróleo, por cuja posse lutam a Standard Oil e outras grandes emprêsas estrangeiras.

O grupo fascista o que faz realmente é abrir as portas ao imperialismo e colocar o nosso país à mercê dos seus monopólios gigantescos, enquanto a miséria e a fome se alastram assustadoramente, ameaçando inclusive de aniquilamento físico todo o nosso povo e particularmente os camponeses e operários.

Daí a crescente gravidade da situação nacional, sua instabilidade e os perigos que oferece com a necessidade que sente o grupo fascista de esmagar completamente as liberdades democráticas a fim de poder continuar no Poder.

Para nós, comunistas e democratas, o perigo está em subestimarmos as nossas próprias fôrças e superestimarmos as fôrças do inimigo.

A FRAQUEZA DO GRUPO FASCISTA

As eleições municipais em todo o país estão revelando a fraqueza do grupo fascista de Dutra, patente na impossibilidade de destruir, como sonhava, o Partido Comunista. A verdade é que o prestígio dos comunistas aumentou nacionalmente, como se pode ver pela facilidade com que se realizaram acordos eleitorais com todos os partidos, elegendo-se dezenas de candidatos comunistas e mesmo prefeitos. Principalmente nos grandes centros, nas cidades industriais, como São Paulo, Santos, Santo André, Sorocaba, Recife, os comunistas apareceram como a única fôrça organizada, capaz de unificar tôdas as fôrças democráticas em defesa da Constituição e da independência da Pátria.

A experiência política nos mostra que na medida em que aumentamos a resistência de massas, a reação é derrotada. Resistência ativa, e não passiva, é o que exige hoje de nós todo o nosso povo. Resistência ativa significa organizar e mobilizar as grandes massas do povo e os trabalhadores, levando-os à defesa da Constituição e da democracia, que neste momento é a defesa dos mandatos, a defesa do nosso petróleo e das nossas minas de ferro, a defesa da nossa indústria, a defesa enfim da soberania nacional. E resistir ao grupo fascistas, é denunciar os crimes terroristas de Dutra, sua subserviência aos imperialistas norte-americanos, mostrar sua incapacidade de resolver qualquer problema do nosso povo.

Assim estaremos ajudando a separar o jôio do trigo, possibilitando portanto uma polarização de fôrças cada vez mais definida e dando novos passos para a União Nacional, único caminho que nos levará à solução dos grandes problemas nacionais, livrando o povo da fome e da miséria a que o arrastou criminosamente o govêrno inepto do sr. Dutra.

O Governador Walter Jobim...

(Conclusão da 6.ª pág.)

pes que o grupo fascista procura desferir contra as liberdades democráticas, contra a segurança dos cidadãos e contra as organizações populares.

E' assim que, combinada com a luta pela organização popular através das reivindicações do povo, essa política de resistência ativa ao terror e aos crimes do govêrno, fará ampliar o movimento de unidade das fôrças democráticas, possibilitando essa união nacional a que Prestes se referia recentemente, que abranja desde o proletariado até as próprias classes dominantes e, com a qual se verá a ditadura morder o pó da derrota.

Resfriado?

Hervas do HERVANARIO MINEIRO

Use: ONZE, um tiro na gripe.

R. Jorge Rudge, 112 - Tel. 48-1117

(Esta rua principia na Av. 28 de Setembro, 60, acima do Maracanã)

ASILO INVIOLÁVEL

Art. 141 parágrafo 12 da Constituição de 1946

E' GARANTIDA A LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO PARA FINS LICITOS. NENHUMA ASSOCIAÇÃO PODERA' SER COMPULSORIAMENTE DISSOLVIDA SENÃO EM VIRTUDE DE SENTENÇA JUDICIARIA.

MOBILIZEMOS O POVO PARA A BATALHA DOS MANDATOS!

QUE SE REALIZEM, EM TODO O PAÍS, PODEROSAS DEMONSTRAÇÕES DE MASSA CAPAZES DE BARRAR AS INVESTIDAS DO GRUPO FASCISTA

A defesa dos mandatos dos parlamentares comunistas, legítimos representantes do povo e os mais intransigentes defensores da Constituição e da democracia em nossa terra, é uma tarefa imediata de todos os democratas, na resistência ativa às investidas do grupo fascista contra o regime democrático.

O indecoroso projeto do sr. Ivo d'Aquino, já aprovado pela maioria reacionária do Senado, é o instrumento por meio do qual Dutra e sua camarilha procuram mutilar o Parlamento a fim de completar os seus desígnios terroristas de esmagamento das liberdades democráticas e total entrega de nossa pátria aos seus amos imperialistas.

Os mais eminentes juristas patrícios já desnudaram, em pareceres irrefutáveis, a imoralidade com que se apresenta o projeto Ivo d'Aquino. Parlamentares de todos os partidos já manifestaram seu repúdio a êste atentado à Constituição que seria a destruição da própria democracia em nossa terra.

Prestes, em seu voto na Comissão de Justiça do Senado, mostrou, de maneira incontestável, o verdadeiro caráter do projeto inconstitucional que não visa outra coisa senão fazer calar a voz dos representantes de mais de meio milhão de brasileiros que, na Câmara Federal, no Senado, nas Assembléias Estaduais, desmascaram corajosamente tôdas as manobras reacionárias dos inimigos do nosso povo e denunciam todos os crimes cometidos pelos Lira, Silvestre, Adhemar, Jobim, Alcio etc., contra a soberania do povo e as liberdades democráticas.

Na Câmara Federal, onde já se encontra o projeto nefando, o deputado Hermes Lima, relator na Comissão de Justiça, provou mais uma vez a inconstitucionalidade do mesmo.

A batalha dos mandatos está, portanto, na sua fase decisiva. De um lado estão os inimigos da democracia que desejam entregar nossa pátria aos exploradores estrangeiros, à ganância do imperialismo ianque e que não puderam alcançar seus objetivos graças à presença dos representantes comunistas no Parlamento brasileiro; de outro lado estão todos os verdadeiros patriotas, parlamentares, juristas, homens e mulheres de tôdas as crenças e profissões, dispostos a defender a integridade do regime democrático conquistado pelo povo.

Cumpre a todos nós, comunistas ou não, mas patriotas sinceros, engrossar as fileiras dos que estão ao lado da lei contra os que desejam transformar a Constituição num farrapo inútil.

Mobilizemos as grandes massas, o proletariado e o povo, dirigindo-os no sentido das poderosas demonstrações em defesa dos mandatos ameaçados.

Cruzar os braços agora é colaborar com os inimigos do Brasil. Só a ação enérgica, constante, decisiva, de todos os democratas poderá pôr um fim aos desmandos da ditadura terrorista de Dutra e seus apaniguados.

Levantemos as reivindicações mínimas do povo e do proletariado e, em tôrno delas, formemos a sólida barreira contra as investidas fascistas, defendendo por todos os meios a soberania popular representada nos mandatos parlamentares.

Em todo o Brasil devemos mobilizar as grandes massas para êste combate decisivo na vida democrática. Que se realizem em tôda a extensão de nossa pátria as mais poderosas demonstrações públicas em favor dos mandatos ameaçados a fim de que, sentindo a vontade do povo, os deputados que o representam tomem a única atitude que o povo dêles espera: repúdio ao monstruoso, imoral, indecoroso e inconstitucional projeto do sr. Ivo d'Aquino.

A CLASSE OPERÁRIA

Ano II **Rio de Janeiro, 18 de Novembro de 1947** **N.º 99**

MAIS UM PREFEITO COMUNISTA

O proletariado do municipio de Santo André, um dos maiores centros industriais do Estado de São Paulo, acaba de demonstrar na prática que está disposto a lutar pela solução dos seus problemas e que confia, mais que em quaisquer outros, nos comunistas e no Partido de Prestes para dirigir os destinos do importante municipio paulista. O resultado final do pleito realizado em Santo André proclamou a vitória do marcineiro Armando Mazzo, deputado comunista na Assembléia Estadual, eleito agora, por vontade do proletariado livre de Santo André, a maior concentração industrial do grande Estado.

Esta é a mais eloquente resposta que o proletariado do próspero municipio bandeirante dá às práticas terroristas da ditadura do sr. Dutra e de Adhemar, o traidor do povo paulista.

A eleição de Armando Mazzo para a prefeitura de Santo André é um atestado vivo de que seu proletariado, reconhecendo a incapacidade e a inépcia dos Dutra e Adhemar para resolver os problemas do povo, confia nos comunistas, por seu patriotismo, por sua dedicação à causa do povo, por sua posição justa contra os inimigos de nossa pátria.

Como o povo de Jaboatão, em Pernambuco, o proletariado e o povo de Santo André já não compreendem a democracia sem a participação dos comunistas nos destinos politicos e administrativos de nossa pátria. A vitória de Armando Mazzo é, por isso mesmo, uma vitória do povo e do proletariado de Santo André.

Essa vitória, no entanto, tem que ser assegurada pela mobilização crescente das massas do municipio em apoio ao seu prefeito contra todos os inimigos do progresso e do bem-estar do grande centro industrial de São Paulo. Para isto torna-se necessário continuar, com energia cada vez maior, na luta em defesa da Constituição, em defesa dos mandatos parlamentares, contra as investidas dos que querem ver nossa pátria reduzida a miserável colônia do imperialismo ianque.

OS COMUNISTAS VENCERAM EM SOROCABA

No resultado final do pleito em Sorocaba, Estado de São Paulo, os comunistas obtiveram 6.485 votos para a Câmara de Vereadores, o que lhes dá posição majoritária no legislativo municipal. São os seguintes os vereadores comunistas mais votado sem Sorocaba: Nelson Costa Marques, Carmino Caramante, Newton Guimarães, Salvadora Lopes Peres, Ataide Julio, Natale Pregnolato, Mario de Oliveira Camargo, José Pinto, Cantidio O. Alves, Albino Batista, Luiz Segamarchi, Antonio Girão, João Puertas Aro, Flavio O. Morais e Manoel R. da Silva.

Para prefeito foi eleito o candidato do PTB que venceu, por pequena margem de votos o ferroviário Alonso Gomes, comunista, que obteve 6.338 votos.